

EDITORIAL

O presente número da revista *Relegens Thréskeia* contempla uma Seção Temática sobre *Epistemologias, Ciências Humanas e Expressões Religiosas* com seis artigos e uma seção com quatro artigos de fluxo contínuo.

Seção Temática: Epistemologias, Ciências Humanas E Expressões Religiosas:

Os séculos XVII, XVIII e XIX foram Eras socioculturais férteis e com horizontes científicos largos nos quais propiciaram escritos sobre múltiplos conceitos que esclareceram as ideias de ciência e filosofia, tanto no horizonte histórico quanto na época em que temas como iluminismo, romantismo, ascensão tecnológica, revoluções e diversidades culturais eram intensamente provocativas. Frente a este desafio tão dantesco às tradições intelectuais, as pretensões unificadas de razão e ciência pouco a pouco foram se desmoronando. As razões da natureza não poderiam ser anotadas como se fossem as mesmas das diversidades linguísticas, dos ordenamentos socioculturais ou mesmo daquelas que revelassem a formação de uma disposição moral ou de uma obra de arte.

Se a história na antiga Grécia procurava se afirmar a partir de um horizonte natural (*históra peri phiseio*) em distinção às narrativas míticas, poético-sacerdotais etc. a própria história e as novas ciências, das quais pode-se destacar a antropologia, a etnologia, a sociologia, a economia política, a filologia, as ciências da religião, a hermenêutica e a moral, passaram pouco a pouco a assumir um status científico próprio em distinção àqueles evocados pelas ciências da natureza e das matemáticas. Nessas condições, o debate sobre a prática das ciências, seus conceitos etc. suscitou uma pluralidade de divisões conceituais e departamentais, instigados com novos horizontes epistemológicos, mas interseccionando o universo científico em transversalidades e interdisciplinaridades.

Associado à discussão epistemológica sobre importância e a pertinência das ciências humanas, temas como religião e agregações humanas também o repertório categórico de discussão para este dossiê. Cada artigo apresenta uma provocação de avanço das ciências a partir dos contextos e temas focados. Sabe-se que uma investigação acontece de forma helicoidal, ou seja, as ciências avançam minimamente na rotação progressiva da epistemologia, metodologia e tema de campo, sempre em rotação complementar. Isso é consensual. Nenhuma

reflexão sobre ciências como também dos seus horizontes de atuação, podem ser alçados sem local de investigação ou um tema vivo e perspicaz de pesquisa.

Nesta Seção de Temática os seguintes artigos contemplam:

Na *entrevista-ensaio*, os autores **Emerson José Sena da Silveira e Manoel Ribeiro de Moraes Júnior**, apresentam uma contextualização sobre religião na intersecção entre Ciências Sociais e Ciências da Religião tomando como ponto de partida a trajetória de um pesquisador do campo das humanidades. Ao longo da entrevista, mostram as possibilidades do conhecimento a partir das diferentes epistemologias produzidas por autores e teorias no contexto latino americano bem como as suas repercussões para o pensamento contemporâneo.

Em *Dividir o pão: A cultura entre a História e a Antropologia*, as autoras **Maria Raquel da Cruz Duran e Maria Renata da Cruz Duran** propõem um mapeamento de algumas conceituações acerca da noção de cultura, especificamente àquelas que explicitam um diálogo entre a Antropologia e a História. Retomando algumas noções-chave, as autoras oferecem um vocabulário conceitual para orientar os estudantes destas áreas de formação.

No trabalho *Artesanias sobre as modalidades de crer e de pertencer: Entre questões antigas e recentes, uma trajetória na Antropologia e Sociologia da Religião* de autoria de **Daniel Alves**, o autor propõe alguns questionamentos a partir de sua biografia acadêmica, mostrando como em determinados momentos foi necessário retrabalhar reflexivamente conceitos oriundos da academia ou das experiências de vida para compreender dados e situações concretas e complexas nas relações entre religião e sociedade, explicitando alguns limites específicos relacionados ao campo das interfaces entre religião, consumo e mídia.

No artigo *Paul Ricoeur e a filosofia da religião*, o autor **Thiago Luiz de Sousa** apresenta as contribuições da obra de Paul Ricoeur para os estudos da religião e as repercussões de sua hermenêutica filosófica para filosofia da religião.

No artigo *Gramsci: um olhar marxista sobre o fenômeno religioso*, os autores **Allan Azevedo Andrade e Fernando Arthur Freitas Neves**, realizam uma análise sobre o fenômeno religioso a partir de uma perspectiva marxista tomando como referência as obras “Cadernos de Cárcere” do marxista italiano Antonio Gramsci que inseriu o tema da subjetividade para pensar a condição dos diferentes segmentos sociais e sua relação com o debate sobre religião.

No artigo *Teoria da estruturação e as novas sociologias: provocações teórico-metodológicas em Anthony Giddens*, o autor **Marcos Murrelle Azevedo Cruz** apresenta uma síntese das principais contribuições da chamada *teoria da estruturação* do sociólogo inglês Anthony Giddens para as ciências sociais, elaborada a partir de influências teóricas que ele

recebeu ao longo de sua trajetória acadêmica, como pesquisador social, apresentando as possibilidades de abordagem de sua teoria com incursões breves no campo da religião, confrontando os principais limites de sua abordagem teórica para estudos empíricos.

Seção de Artigos:

No artigo *É possível pensar em autor e autoria nos escritos cristãos tardo antigo?* Tomando como referência reflexões de Santo Agostinho e São Jerônimo sobre a escrita, a autora **Raquel de Fátima Parmegiani**, parte das questões levantadas pela história cultural, para fazer uma reflexão sobre a prática de escrita e usos sociais dos textos cristãos nos séculos IV e V, tendo como ênfase a ideia de autoria.

No artigo *Metodologia em ciência da religião*, o autor **Fábio L. Stern** apresenta alguns pontos que caracterizam metodologicamente a ciência da religião, discutindo inicialmente a história metodológica da ciência da religião e sua tensão disciplinar com outras áreas que também estudam as religiões.

A revista nos oportuniza o artigo *A história e cultura africana em sociologia: as religiões de matriz africana*. Nele a autora **Tamara Vieira** mostra como a história e cultura africana é inserida no ensino de Sociologia. No trabalho, a autora observa o modo em que as religiões de matriz africana estão sendo abordados pelos livros didáticos de Sociologia aprovados pelo PNL D 2018.

Por fim, o artigo *Conselho Municipal de Direitos das Mulheres (CMDM) enquanto espaço de resistência às ofensivas conservadoras contemporâneas: um estudo sobre Londrina/PR*, das autoras **Alice Rodrigues Venancio e Evelyn Secco Faquin**, aborda o CMDM como instrumento de resistência essencial para a manutenção das políticas direcionadas às mulheres, apresentando reflexões desde o período de redemocratização do país até os dias atuais e associando o debate com temas e expressões de religiosidades não-solidárias às alteridades.

Na certeza de que os leitores encontrarão neste dossiê e nos artigos de fluxo contínuo uma oportunidade de leitura e aprofundamento em seus estudos e pesquisas, desejamos a todos boa leitura.

Cordialmente,

Manoel Ribeiro de Moraes Junior

Graduado em Filosofia (UERJ) e em Teologia (STBSB), Mestre em Filosofia (UERJ), Doutorado em Ciências da Religião (UMESP), Estágio de Pós-Doc em Filosofia (PPGFIL-UERJ), Ciências Sociais do Religioso (CESOR-EHESS) e em Sociologia e Antropologia (PPGSA-UFPA), Professor Adjunto III do Departamento de Filosofia e Ciências Sociais (UEPA) e Docente do PPGCR (UEPA) e do PPGSA (UFPA).

Marcos Murelle Azevedo Cruz

Doutorado (em andamento) em Ciências Sociais no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Pará (PPGSA/UFPA). Mestrado Acadêmico pelo Programa de Mestrado Interdisciplinar em Linguagens e Saberes na Amazônia da Universidade Federal do Pará (PPLSA/UFPA), com ênfase em Leitura e Tradução Cultural. Especialista em Antropologia Filosófica. Professor Substituto no Departamento de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade do Estado do Pará (DFCS/CCSE/UEPA).